

TUBERCULOSE EM MORADORES DE RUA NO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Wendson de Ribamar Machado Corrêa¹, Ivã Sales Magalhães², Gabriel Carneio Magalhães³, Katriane Carvalho da Silva⁴, Ana Patrícia de Oliveira⁵

¹E-mail: wendson.machado@ufpi.edu.br; ²E-mail: iva.sales@ufpi.edu.br; ³E-mail: bielmaga46@gmail.com; ⁴E-mail: katrianesilvabio@ufpi.edu.br; ⁵E-mail: apatriciabiomed@gmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa e configura-se em um importante problema de saúde pública, profundamente marcada pela desigualdade. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de avaliá-la, em um contexto regional, no intuito de compreender a descrição dos casos notificados na população em situação de rua. **Objetivos:** Diante disso, objetivou-se descrever o número de moradores de rua com tuberculose no estado do Ceará, entre os anos de 2020 e 2021, bem como, traçar um perfil equivalente à esses casos. **Material e Método:** O estudo foi realizado a partir do levantamento de informações quantitativas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo DATASUS, utilizando as variáveis: raça, escolaridade e gênero. Posteriormente, os dados e informações foram tabulados em clusters, com o auxílio do software estatístico IBM SPSS e organizados em gráficos. **Resultados e Discussão:** A partir dos dados coletados pode-se obter um total de 157 casos de moradores de rua com TB no estado do Ceará, durante o ano de 2020, sendo 20,4% mulheres e 79,6% homens. No ano de 2021, verificou-se um decréscimo no número de casos, com 91 registros, onde 80,2% deles eram homens e 19,8% mulheres, corroborando com os dados da literatura que relatam a prevalência de TB na população masculina. Referente a raça, em 2020, 84% dos pacientes declararam-se como pardos, 8,9% pretos, 4,5% brancos e 2,6% não informaram, enquanto que em 2021, 82,4% eram pardos, 7,7% pretos, 4,4% brancos, 1,1% indígena e 4,4% não informaram. Esses dados estão de acordo com outros estudos epidemiológicos que mostram a raça/cor parda como predominante em pacientes acometidos pela TB. Com relação à escolaridade, no ano de 2020 pode-se constatar que 7% desse público é analfabeto, 17,8% possuindo ensino fundamental incompleto (EFI), 3,8% com ensino fundamental completo (EFC), 4,5% possui ensino médio incompleto (EMI) e 3,2%, com ensino médio completo (EMC), entretanto, 63,1% não informaram sua escolaridade e 0,6% apresentaram respostas inconsistentes. Em contraste, no ano 2021, 8,8% eram analfabetos, 18,7% possuía EFI, 5,5% tinham EFC e 3,3% apresentaram EMI e EMC, mas 58,2% não informaram e 2,2% apresentaram respostas inconsistentes. Isso mostra que o perfil social da tuberculose atinge pessoas que possuem baixa escolaridade, com relação direta com a miséria e exclusão social. Neste contexto, as condições precárias de vida aumentam o adoecimento por TB e barreiras de acesso aos serviços de saúde, dificultando seu diagnóstico oportuno e o tratamento adequado. **Conclusão:** O perfil da população em situação de rua com tuberculose no estado do Ceará é em sua maioria, homens de baixa escolaridade e autodeclarados pardos, demonstrando que esta problemática está relacionada à gênero, raça e desigualdade social. **Descritores:** Incidência, População em Situação de Rua, Tuberculose.